

Jatene apura participação de assessores em fraudes

Saúde

16 SET 1995

BRASÍLIA — A maldição da consultoria privada chegou ao Ministério da Saúde. O ministro Adib Jatene criou ontem uma comissão de sindicância para apurar suspeita de envolvimento de assessores seus na prestação de serviços de consultoria a hospitais conveniados ao Sistema Unico de Saúde (SUS). A medida foi tomada depois que a Polícia Federal do Rio de Janeiro abriu inquérito no dia 28 de agosto, a pedido do Ministério Público, para investigar se assessores do ministro estariam passando informações privilegiadas a hospitais e empresas de informática sobre como fraudar o SUS.

De posse de informações detalhadas sobre como driblar o sistema informatizado de fiscalização, as empresas teriam facilidade para fraudar o SUS. Essas

empresas, em geral, recebem 2,5% sobre o faturamento dos hospitais e, por isso, lucram com a chamada engorda de AIHs. O Ministério da Saúde não faz nenhum tipo de controle sobre as atividades das 300 empresas de informática cadastradas no Datasus. O secretário de Assistência Social do ministério, Eduardo Levcovitz, disse que a responsabilidade pelas fraudes é dos hospitais e não das empresas. O diretor de Controle e Fiscalização, Keiji Yamamoto, explicou que não há lei que permita o controle das atividades da iniciativa privada.

O procurador da República no Rio, André Barbeitas, disse ontem que pela investigação do Ministério Público já é possível concluir que os escritórios de informática é que determinam o

faturamento dos hospitais. Eles registram as internações em disquetes que são enviados ao Datasus. Segundo Barbeitas, a maioria dos 403 hospitais e clínicas do Rio sob investigação tem as AIHs que comprovam as informações contidas nos disquetes. Todos estão sendo obrigados a fornecer as AIHs de janeiro de 1994 até hoje à PF.

A Polícia Federal já ouviu o secretário estadual de saúde do Rio, Antônio Luís de Medina, e o diretor do Departamento de Informática do Datasus, Ernani Bento Bandarra. Preocupado com as repercussões da denúncia, Jatene não só abriu a sindicância como ligou diretamente para o superintendente da PF no Rio, delegado Matheus Casado Martins, para saber detalhes sobre a apuração.



O GLOBO